

**Multiplicidade e Integração: a Rearquitetura do Pavilhão Nossa Senhora  
dos Remédios**

Renato da Gama-Rosa Costa (1)

Marcos José de Araújo Pinheiro (2)

Estefânia Mello (3)

Bruno Teixeira de Sá (4)

(1) Dr. pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Arq. do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz (COC) – Fiocruz. Secretário Docomomo-Rio.

(2) Msc. pela Coordenadoria de Pós Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro. Vice-diretor de Gestão da COC - Fiocruz

(3) Msc. pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense. Arq. do DPH - COC - Fiocruz.

(4) Arq. pela Universidade Federal Fluminense. Arq. do DPH - COC – Fiocruz.

Endereço: Departamento de Patrimônio Histórico - Casa de Oswaldo Cruz: Avenida Brasil 4365, prédio da antiga Reserva Técnica. Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ. CEP: 21045-900

Tel: (21) 2598-4493

E-mail: rgrc@coc.fiocruz.br

## **Multiplicidade e Integração: a Rearquitetura do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios**

### **Resumo:**

Objeto do presente estudo, o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios, situado na antiga Colônia Juliano Moreira, é um curioso exemplo de edificação que, ao longo de uma irregular e interessante trajetória, viveu variados processos de mudanças e intervenções que alteraram usos e formas, mas que culminaram em ações de resgate do patrimônio e em novas perspectivas de preservação e reciclagem da edificação.

Com a finalidade de abrigar pacientes físicos, o pavilhão foi inaugurado na década de 1940 em sítio afastado, aos pés do Morro Dois Irmãos. Sua arquitetura reunia técnicas construtivas modernas aplicadas a formas ainda tradicionais, situadas entre a linguagem do Art Déco e de um modernismo tateante. Congregava, no mesmo espaço, os tratamentos psiquiátricos e da tuberculose.

A partir de 1977, com sua desativação e abandono, a edificação foi invadida, tendo seu uso transformado em habitacional multifamiliar através de um degradante processo de adaptação, necessário para abrigar as 27 famílias que ali se fixaram até 2003. Neste ano, novos caminhos despontaram para o edifício, com a doação do Governo Federal à Fundação Oswaldo Cruz de um território de 500 ha, incluindo a área onde se localiza o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios.

A nova comarca da Fundação foi então destinada a abrigar o *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica, cujo plano de implantação em curso contempla ações integradas nos âmbitos social, ambiental, econômico, político, cultural e patrimonial. Estes dois últimos campos têm suas ações concentradas no Programa Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde, coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz

Desta forma, agora sob responsabilidade da Fundação, o pavilhão foi esvaziado, isolado e escorado, com concessão de moradia segura aos antigos moradores. Atualmente é objeto de pesquisa em história oral e de projeto arquitetônico, pelo qual será reciclado não apenas em seu uso, mas também em suas formas.

Considerando sua centralidade geográfica e paisagística e sua proximidade do futuro Parque Ambiental da Fiocruz, a construção se tornará equipamento de uso público e receberá os futuros visitantes do parque, além de acolher atividades científicas, informativas e educativas relacionadas ao meio ambiente e patrimônio.

As diversas vertentes relacionadas nos programas dos projetos específico e geral demandam ponderação, apontando a necessidade de equacionar fatores como o dever de preservar o volume original do pavilhão e suas visadas relevantes, destacar intervenções contemporâneas e utilizar técnicas e materiais de baixo impacto ambiental.

Assim sendo, o presente projeto arquitetônico destaca-se como uma nova oportunidade de promover a requalificação da edificação que, em contraste com a deteriorante ocupação anterior, pauta-se em um projeto elaborado segundo critérios correntes de preservação e com qualidade espacial. O Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios poderá, enfim, ter o reconhecimento que sua história o faz merecer.

Palavras-chave: patrimônio cultural, conservação integrada, requalificação.

**Abstract:**

Object of the present study, the Nossa Senhora dos Remedios Pavilion, situated in the old Juliano Moreira Colony, is a curious example of construction that lived varied processes of changes and interventions that had modified its uses and forms. Despite of the uncommon and interesting trajectory it had been throughout, there are new perspectives of preservation and recycling of the Pavilion.

With the purpose to shelter patients with tuberculosis, the pavilion was inaugurated in the 1940's in a place far away from the city, by the feet of the Dois Irmãos Mount. Its architecture congregated modern constructive techniques applied into a still traditional shape. Its style is situated between the language of the Art Déco and the Modernism. It congregates, in the same space, the psychiatric treatments and of the tuberculosis.

After 1977, when it was deactivate and abandoned, the construction was invaded. It was transformed into a multifamiliar building through a destroying process of adaptation, necessary to shelter the 27 families who had fixed themselves there up to 2003. In this year, new ways had blunted for the building, when Federal Government donated a territory of 500 ha to the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), including the area where the Nossa Senhora dos Remedios Pavilion is located.

The area of the Foundation was destined to shelter the Fiocruz Campus of Atlantic Forest, which implantation plan is in course. It contemplates integrated actions in the social, ambiental, economic, politician, cultural and patrimonial scopes. These two last fields have its action concentrated in the Memory, History and Cultural Heritage of the Health Program, co-ordinated by the House of Oswaldo Cruz.

Then, under responsibility of the Foundation, the pavilion was emptied, isolated and propped up, with concession of safe housing to the old inhabitants. Currently it is object of research in oral history and architectural project, by which he will be recycled not only in its use, but also in its forms.

Considering its geography, landscape and its proximity with the future Environmental Park of the Fiocruz, the construction will become equipment of public use and will be the entrance for the future visitors of the park. Besides, it will receive scientific, informative and educative activities related to the environment and patrimony.

The diverse sources related in the programs of the project demand balance, pointing the necessity to equate factors: the duty to preserve the original volume of pavilion and its main perspectives; to detach contemporary interventions; and to use techniques and materials of low ambient impact.

The present architectural project is a new chance to promote the requalification of this construction. In contrast with its previous occupation, this one is guide lined in a project elaborated according to current criteria of preservation and with space quality. The Nossa Senhora dos Remedios Pavilion will have, at last, the recognition that its history makes it to deserve.

Key words: cultural heritage, integrated conservation, reuse.

# **Multiplicidade e Integração: a Rearquitetura do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios**

## **Introdução**

Este artigo apresenta as ações desenvolvidas em torno do processo de requalificação do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios pela Fundação Oswaldo Cruz<sup>1</sup> através das múltiplas dimensões e características deste caso, assim como das abordagens, análises e estudos elaborados que ampararam o projeto de intervenção.

Esta edificação, construída com a finalidade de abrigar pacientes tuberculosos, situa-se em área da antiga Colônia Juliano Moreira<sup>2</sup>, antigo asilo de alienados que ocupou uma extensa área localizada na região de Jacarepaguá, cidade do Rio de Janeiro, durante praticamente oitenta anos. O local caracteriza-se por sua natureza ainda bem preservada, composta pela Mata Atlântica e por seu marcante relevo, e pelo patrimônio cultural, herança das primeiras ocupações da região pela antiga fazenda e pela Colônia.

Em 2003, quando da dissolução da instituição, seu terreno foi desmembrado pelo Governo Federal, tendo sido concedida à Fiocruz a parcela mais extensa e mais preservada do ponto de vista ambiental. Esta área é contígua ao Parque Estadual da Pedra Branca<sup>3</sup> e possui a maior parte de seu território protegido por órgãos ambientais, constituindo uma área de fronteira entre a floresta e a cidade.

---

<sup>1</sup> A Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz - foi criada em 1900 com o nome de Instituto Soroterápico Federal, com a missão de combater os grandes problemas da saúde pública brasileira. Hoje, vinculada ao Ministério da Saúde, tem sua sede nacional no Rio de Janeiro e atua nos diversos campos da saúde pública e das ciências da saúde.

<sup>2</sup> Instituição criada em 1924 pelo Governo Federal para o tratamento de doentes mentais, tendo como base o modelo europeu de colônias agrícolas.

<sup>3</sup> Unidade de Conservação Integral protegida por Lei Estadual de 1974, com aproximadamente 12.500 ha. Constitui um parque natural que atravessa a cidade, ligando-a à Floresta da Tijuca, numa faixa praticamente contínua de quase 40 Km.

O meio ambiente local integra-se ao patrimônio cultural da área, que também é constituído por edificações tombadas pelo INEPAC<sup>4</sup> e pelo IPHAN<sup>5</sup>, pelos documentos que compõem importantes acervos e pelo patrimônio imaterial representado pelo saber e pela cultura da população local. Estes atributos definem o local onde está implantando o *Campus Fiocruz da Mata Atlântica*, voltado para pesquisa e difusão de conhecimento sobre biodiversidade e saúde. (Figura 1)

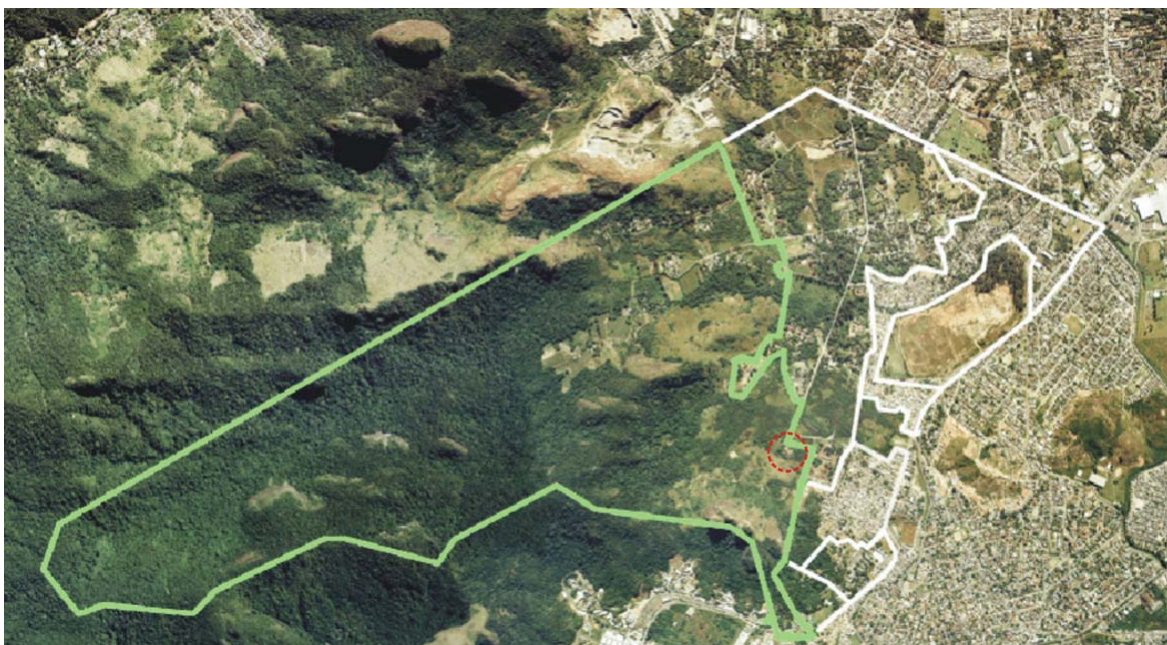


Figura 1 - Foto aérea da área relativa à antiga Colônia Juliano Moreira, com marcação dos setores resultantes de seu desmembramento. Em verde, a área cedida à Fundação Oswaldo Cruz, onde está implantando o *Campus Fiocruz da Mata Atlântica*. Em destaque no círculo tracejado em vermelho, a área do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios.

Base: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

---

<sup>4</sup> Foi tombado pelo INEPAC, em 27/08/1990, o conjunto de edificações do NHRC, incluindo o Portal do antigo engenho, a antiga sede, o muro que passa por de trás desta última, os pavilhões 1,2,3,4,5,6 e 7, o chafariz, o conjunto de casas dos funcionários inventariadas e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.

<sup>5</sup> Em 1938, o IPHAN tombou o Aqueduto da Colônia de Psicopatas ou Aqueduto do Engenho Novo, composto de uma série de arcos e que conduzia água a um dos antigos engenhos de Jacarepaguá.

Dentre os diversos componentes do Plano de Implantação do *Campus*, o Programa Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde<sup>6</sup>, coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz<sup>7</sup>, aparece como o responsável salvaguarda, a preservação e a difusão deste patrimônio. A intervenção no Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios é um dos projetos desenvolvidos neste âmbito, de maneira integrada às demais frentes de atuação do plano.

Anos de descaso levaram o pavilhão a uma situação extrema e de solução praticamente inviável, mas que resultaram no resgate do patrimônio que representa e com boas perspectivas de desdobramentos.

A complexidade do desenvolvimento deste projeto, como forma de sintonizar as condicionantes locais aos elementos presentes na missão da Fiocruz, decorre em uma visão de futuro que integra pesquisa, desenvolvimento tecnológico, educação e divulgação científica e, ainda, a transformação socioeconômica das populações do entorno, através de estratégias de desenvolvimento local e inclusão social e da definição de modelos e referências. A visão considera ainda valores ligados à sustentabilidade ambiental, social e econômica, com a flexibilidade necessária para sua viabilização econômica.

Desta forma, a metodologia aplicada pelo Programa Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde nas ações desenvolvidas no *campus* e, mais especificamente, no Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios tem bases nos conceitos da Conservação Integrada, expresso na Declaração de Amsterdã em 1975. Consideram-se fundamentais

---

<sup>6</sup> Inserido no projeto Patrimônio Cultural da Saúde, também coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz, faz parte da Rede Latino-americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde.

<sup>7</sup> Unidade técnico-científica da Fiocruz. Dedicada-se à preservação e valorização do patrimônio cultural, da memória e da história das ciências biomédicas e da saúde pública e à educação e divulgação em ciência e saúde.

para a preservação deste patrimônio cultural o entendimento da importância de sua inserção como um item prioritário no planejamento urbano e a interlocução entre os envolvidos de maneira integrada em todas as etapas de projeto e implementação.

Em relação à concepção arquitetônica, o método a ser utilizado na proposta de requalificação do pavilhão deveria prever um procedimento de reciclagem de suas estruturas que contemplasse suas múltiplas dimensões. Sendo fundamental a preservação de seu valor cultural e necessária a inserção de um novo uso, conceitos essencialmente funcionais, como o da adaptabilidade e do uso compatível, somaram-se a outros, como os de desenvolvimento sustentável e de pertencimento simbólico, aliado ainda a critérios direcionados à qualidade espacial. Os resultados parciais do projeto para o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios apontam para a consagração da importância deste patrimônio e, mais do que isso, para novos rumos de desenvolvimento local e regional.

### **O início da trajetória**

Resultante de políticas públicas de saúde no país, a criação e a ocupação do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios dá início à história de uma construção que presenciou momentos inconstantes, que envolveram diversos agentes e que decorreram das mais variadas situações de diferentes escalas de manifestação de poder.

Inaugurado em 1944, o pavilhão visava suprir necessidades emergentes da saúde pública, seguindo as resoluções nacionais de combate à tuberculose e de ampliação dos serviços de assistência psiquiátrica. Nesta ocasião, a Colônia Juliano Moreira registrava um afluxo crescente de novos pacientes e suas instalações já vinham sendo incrementadas com o objetivo de modernização.



A implantação dos pavilhões pelo terreno da instituição obedecia aos mesmos parâmetros que levaram a eleger Jacarepaguá lugar para tratamento de alguns tipos de doença. Com localização distante dos centros urbanizados, a região, que apresentava características essencialmente rurais, mostrava-se adequada às propostas terapêuticas recomendadas para a tisiologia<sup>8</sup> e para a psiquiatria na época. O modelo pavilhonar, aplicado a um hospital-colônia, se expressava na distribuição por núcleos, pelas edificações isoladas e pelas unidades dispersas por uma extensa área. O Pavilhão N. S. dos Remédios abrigava doentes mentais tuberculosos, unindo dois campos terapêuticos. Neste sentido, era necessário seguir um triplo isolamento: as pacientes tuberculosas precisavam estar isoladas em relação à cidade e em relação aos núcleos de tratamento psiquiátrico da própria Colônia. O terreno escolhido para receber a edificação situava-se na parte mais alta do centro do Vale do Pavuninha, que delimitava geograficamente a área destinada a mulheres

A implantação do pavilhão neste ponto proporcionou a seu volume edificado um especial destaque na perspectiva da rua, que pôde ser ainda mais valorizado pela moldura natural oferecida pelo fundo desta composição, o belo Morro Dois Irmãos. Esta formação rochosa, tombada pelo INEPAC<sup>9</sup>, confere ao local, junto a monumentos construídos, sua identidade própria e senso de localização, podendo ser observado das mais diversas visadas e perspectivas na região.

---

<sup>8</sup> Tisiologia é o ramo da medicina que estuda a Tuberculose em todos os seus aspectos e localizações.

<sup>9</sup> Tombado como monumento natural pelo INEPAC em 26/01/1983.

## **Abandono e Ocupação**

Com a gradativa desativação da Colônia a partir da década de 1970, o pavilhão foi esvaziado e posteriormente ocupado por ex-funcionários da instituição e por famílias do entorno imediato, transformando-se em habitação multifamiliar, uso que desencadeou um processo de degradação física do imóvel.

Acrescenta-se a isso a extinção da Divisão de Obras do Ministério da Saúde (1934-1977), responsável pela construção e manutenção dos edifícios construídos para os órgãos e instituições subordinados ao ministério (COSTA ET ALL, 2005). Sem a equipe, não havia quem cuidasse das instalações.

A mudança das duas primeiras famílias de ex-funcionários da Colônia para o pavilhão foi autorizada pela própria diretoria da instituição, no final da década de 1970. Na década de 1980 outros dois funcionários aposentados também receberam autorização para ali instalarem moradia, ambos já residentes nos limites da Colônia. Era este um período de grande crescimento das favelas localizadas nas áreas circunvizinhas à Colônia, motivo pelo qual a ocupação do pavilhão por ex-funcionários ter sido estudada também, à época, como uma forma de preservação do patrimônio. Entretanto, a ocupação descontrolada do imóvel revelaria a fragilidade da estratégia.

A partir dessas quatro famílias o pavilhão foi sendo gradualmente loteado e adaptado às necessidades das novas residências, pela ampliação das famílias residentes e pela vinda de novos moradores. O vínculo funcional com a instituição, inicialmente determinante para a ocupação da edificação, foi sendo gradativamente substituído pelas redes de parentesco na definição dos novos moradores e da ocupação do pavilhão.

Ao contrário do que pensado anteriormente, o novo uso gerou transformações na edificação que acabaram por acentuar sua degradação física. Quando o *campus* foi assumido pela Fiocruz, em 2003, as condições habitacionais do pavilhão eram absolutamente precárias. O esgotamento sanitário estava totalmente comprometido, 36% das moradias não dispunham de banheiro e nenhuma família dispunha de abastecimento de água.

As intervenções movidas pelos moradores acarretaram sérios danos estruturais e infiltrações. As chuvas do verão de 2006 agravaram a situação de risco estrutural do pavilhão, tendo sido, em março daquele ano, emitido um novo laudo de risco pela Defesa Civil, que indicava a imediata interdição e desocupação do prédio.

### **A desocupação do pavilhão e a entrada da Fiocruz**

A desocupação do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios constituiu-se na primeira experiência de regularização de famílias do *campus* pela Fiocruz, o que fez com que assumisse importância maior que a própria complexidade imposta, dada a condição de representar uma referência de intervenção na área habitacional do *campus* ao demais moradores e à Fiocruz. Assim, foi fundamental um acompanhamento criterioso dos processos de negociação, decisão e implementação da mudança dos residentes.

O programa de desocupação das 27 famílias (104 moradores) do prédio foi precedido de um estudo de seus integrantes para obter dados atualizados que orientassem as demais etapas de negociação da desocupação do pavilhão e sua posterior interdição e isolamento para evitar nova ocupação.

A desocupação ocorreu entre março e julho de 2006, após pesquisa sobre as condições das famílias e dos espaços por elas ocupados; o processo de negociação com os

moradores e sua entidade de representação (Associação de Moradores); a preparação da documentação por parte da Fiocruz e das famílias; a busca e compra de novos locais de residência; a mudança de todo o grupo; a avaliação do processo com visitas às famílias removidas já em seu novo endereço e aplicação de um questionário avaliativo sobre a ação realizada.

Essas ações contaram com a organização e participação da população local e com engajamento e capacidade de enfrentamento de situações complexas por parte de diversos setores da Fiocruz, perpassando questões políticas, econômicas, jurídicas, sociais e culturais.

O processo desenvolveu-se de forma harmônica, deixando para as demais comunidades um referencial positivo de cuidado, respeito e compromisso da Fiocruz com o destino das populações moradoras nas áreas sob sua jurisdição.

Importante notar que a totalidade dos moradores permaneceu dentro dos limites da Colônia, principal critério para a escolha das novas residências. Isso demonstra a importância da proximidade e de perpetuação de seus vínculos de identidade com a área, reorganizando suas redes de parentesco naquele espaço.

### **Definições estratégicas**

O futuro do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios se revelava incerto: dependia da formulação de uma estratégia que deveria ser elaborada a partir de um diagnóstico apurado de sua viabilidade em variados aspectos. De princípio, pontos desfavoráveis sobressaíam-se na comparação com os aspectos positivos do necessário investimento para a recuperação do edifício, tendo sido cogitada a hipótese de demolição do mesmo. Devido ao seu precário estado de conservação, encontrava-se interditado pela Defesa

Civil; não havia um entendimento sobre o seu valor histórico e arquitetônico e, além disso, sua localização isolada em relação aos eixos de desenvolvimento dos projetos no *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica também era considerado um ponto negativo para sua gestão, pois poderia dificultar sua integração com as ações em implementação no local e ainda colocar em risco sua segurança frente a possíveis novas invasões.

A favor da preservação do pavilhão pesava seu valor cultural e a ocupação original para a qual foi criado, o que o destacava frente aos demais pavilhões da Colônia Juliano Moreira. O seu valor de utilização ficou evidente quando o seu isolamento foi percebido como constituição de força e não de fragilidade, como inicialmente pensado, já que lhe configurava o papel de terceiro eixo de desenvolvimento, pois, ao estar situado às margens do Parque Ambiental, poderia assumir a função de porta de entrada deste.

O seu custo social é composto por sua trajetória como pavilhão de extrema relevância na história da saúde pública, pela memória da sua invasão e ocupação por famílias e pelo processo de desocupação. É formado principalmente por todos os sentidos e significados que ali se encerram. Tem legitimidade para constituir-se em significativo lugar simbólico de pertencimento aberto ao público e transmitir ações de desenvolvimento e de modernização, que podem coexistir com ações de cidadania e de preservação da memória. Demonstrou-se também que a revitalização do pavilhão não era necessariamente mais onerosa que as reformas e restaurações praticadas pela instituição.

A pesquisa histórica e o acompanhamento do processo de desocupação do pavilhão estão sendo fundamentais no processo de sua afirmação como bem cultural passível de preservação. Ao olhar do leigo, a avançada degradação física camuflava os atributos

arquitetônicos e, à primeira vista, apontava para a demolição do pavilhão. Hoje, já se fala de restauração e reintegração do imóvel.

A importância do pavilhão para o patrimônio da saúde é visível também por este compor o inventário do patrimônio da saúde na cidade do Rio de Janeiro, projeto em desenvolvimento pela Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde, coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz e que se integra à Rede Latino Americana de Patrimônio Cultural da Saúde. Esta rede, criada para a salvaguarda de exemplares da arquitetura para saúde, é uma das responsáveis pela crescente valorização e conservação deste tipo de arquitetura, principalmente os exemplares proto-modernos e modernos.

Uma vez reconhecido como bem cultural, o pavilhão teve sua preservação garantida, como também as necessidades de memória, pertencimento e fruição da população. Inicialmente ele foi escorado e lacrado para evitar que outras ocupações pudessem ocorrer e desacelerar o processo de degradação corrente. O segundo passo foi elaborar um projeto de restauração, com renovação de uso articulada ao Programa de Implantação do Campus Fiocruz da Mata Atlântica.

### **As prerrogativas para o desenvolvimento do projeto**

Com as possibilidades e demandas do local já identificadas, o desenvolvimento do projeto de intervenção no Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios poderia avançar para a próxima etapa. Para isso, havia a necessidade de propor diretrizes gerais que conduziram até o partido arquitetônico e que foram definidas através do estudo das diversas condicionantes envolvidas. Seu objetivo era a compatibilização entre as novas atividades que ali se pretende implantar e a arquitetura e a história que sustentam o valor cultural do edifício.

A nova ocupação prevê para o prédio variados usos relacionados ao local onde o mesmo se situa, o Vale do Pavuninha, zona caracterizada como eixo de desenvolvimento relacionado a questões ambientais diversas e centralizado na concepção do Parque Ambiental. Este será implantado de maneira contígua à área de Remédios e caracteriza-se pela busca em contribuir com a transformação da relação entre a sociedade e a natureza, oferecendo uma apropriação pedagógica do espaço centrado no bioma Mata Atlântica e no patrimônio cultural do lugar.

O Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios insere-se nesse projeto como porta de entrada, sede administrativa e centro de recepção do parque. Outros usos também lhe foram agregados, como de centro de educação ambiental em Mata Atlântica, núcleo regional da Rede Brasil de Patrimônio Cultural da Saúde e Vitrine da Ciência, um espaço para divulgação das pesquisas e ações da Fiocruz no *Campus* Mata Atlântica.

Para o fim desejado, o conceito de “*adaptive re-use*” enquadrou-se perfeitamente como constituinte de prerrogativa para o projeto de Remédios. O esgotamento do uso original de um edifício e o abandono de suas instalações não implica necessariamente na sua demolição e elaboração de um novo projeto, embora, na maioria das vezes, esta opção se apresente como a mais fácil. Para a implantação de uma nova função primária em um edifício, a possibilidade de reciclagem de sua estrutura prévia deve ser considerada.

Para isso, em se tratando de edificações de interesse histórico, conservam-se as características arquitetônicas existentes que o tornam único, acrescentando-se instalações condizentes com as necessidades modernas e atualizadas para novo uso. Este tipo de concepção projetual estabelece um equilíbrio possível entre o passado e o futuro, viabilizando a atração de investimentos para a concretização do projeto e

caracteriza o ponto exato pretendido para o partido do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios, cujos usos anteriores diferenciam-se completamente do uso projetado.

A futura ocupação do edifício, que prevê a implantação de novos usos relacionados diretamente ao meio ambiente, torna também os conceitos de desenvolvimento sustentável mais do que fundamentais para este processo. Diretrizes construtivas com o objetivo de mitigar os impactos causados pela inserção de novas atividades no local foram elaboradas e serão aplicadas no empreendimento, podendo, posteriormente, replicarem-se ao restante do Campus. Tais diretrizes compatibilizam-se com a aplicação dos conceitos de *“adaptive re-use”* no projeto, percebida por muitos como uma ação favorável a sustentabilidade, já que o impacto provocado pela requalificação de um edifício preexistente é, comprovadamente, menor ao da demolição e construção de uma nova estrutura. Além disso, está contemplada entre as medidas recomendadas na construção de novas edificações, a utilização de materiais de baixo impacto ambiental e energeticamente eficientes, contribuindo na implantação do projeto de maneira sustentável.

Percebendo a totalidade desta ação e suas partes de complexas vertentes e vários pontos de interseção, evidencia-se a importância da aplicação dos fundamentos da conservação integrada, expressos na Declaração de Amsterdã (1975), que se configura como importante instrumento na estruturação de todas as ações desprendidas nas mais variadas escalas de abrangência de todo o Programa de Implantação do Campus Fiocruz da Mata Atlântica. O planejamento global do programa preocupa-se com a preservação do patrimônio cultural como um dos objetivos prioritários na sua implementação. Para isso, uma série de questões, sob risco de interferências mútuas nos seus enfrentamentos,



precisam ser combatidas de maneira integrada e planejada, considerando todas suas influências, causas e conseqüências.

No caso específico do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios, seu projeto resulta da conjunção de variados estudos com distintas características. Seu patrimônio cultural construído deriva, não somente de seu patrimônio arquitetônico, mas também de sua história e toda imaterialidade envolvida em seus simbolismos, além do patrimônio natural que o cerca. Assim, a intervenção proposta para seu espaço deve considerar a multiplicidade de questões e buscar estabelecer harmonia entre seus paradigmas, passados e futuros.

### **O projeto arquitetônico**

A etapa inicial de consolidação do projeto de intervenção arquitetônica em Remédios desenvolveu-se a partir do levantamento das condições físicas existentes e do mapeamento de danos. Ainda antes da desocupação, como forma de avaliação das unidades instaladas durante o processo de ocupação como uso residencial multifamiliar pelo qual o edifício passou, levantou-se sua área e já se verificava o prejuízo causado pela inserção informal desta utilização do pavilhão.

Foram identificadas muitas modificações no seu interior, que, em confronto a configuração original, foi ainda mais compartimentado, em função do elevado número de famílias que ali habitavam. Em relação à parte externa, trechos das fachadas também foram alterados, concentrando-se as principais mudanças no pavimento inferior, onde se instalaram várias unidades, com acessos novos e independentes. (Figura 2)



Figura 2 - Comparativo entre a compartimentação original (coluna esquerda) e o levantamento (direita). A linha superior refere-se ao primeiro pavimento e a linha inferior ao segundo. Fonte: Arquivo CJM.

Colaboraram para o péssimo estado de conservação no qual o prédio se encontrava os seguidos anos de uso sem qualquer manutenção ou dotação de infra-estrutura, aliados ainda às dilapidações que sofreu. Destaca-se entre estas a retirada das calhas dos telhados, que resultou em muitas infiltrações no edifício em razão do acúmulo de água sobre a laje de cobertura, ainda que a maior parte do madeiramento e das telhas continuassem íntegros.

A partir de então, já com o programa de necessidades definido era necessário, para o desenvolvimento da proposta de intervenção, avaliar os elementos arquitetônicos do pavilhão considerados importantes para a manutenção de seu valor histórico-cultural e que deveriam ser preservados e restaurados.

Estilisticamente, o pavilhão apresenta uma arquitetura proto-moderna, encontrando-se inserida na transição entre o art-deco e o modernismo, apresentando características de ambas correntes. Formas geometrizadas destacam-se em um sólido volume, com materiais diversificados e técnicas construtivas modernas ainda não racionalizadas. Possui dois pavimentos, planta em “L” e tem sua circulação vertical – escadas e elevador- concentrada em uma torre instalada na extremidade do edifício mais próxima ao acesso, tornando-a seu elemento de composição mais destacado. As janelas frontais são metálicas do tipo *hitzig*<sup>10</sup> e as posteriores em madeira de abrir ou basculantes.

Considera-se que a composição da perspectiva frontal do pavilhão constitui, sob variados aspectos, a mais difundida identidade do edifício, sendo observada a partir do final da Avenida Adauto Botelho, o principal acesso à Colônia. Este ângulo do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios, que inclui também o Morro Dois Irmãos ao seu fundo, forma um arranjo muito marcante e traz, na memória coletiva, simbolismos que interrelacionam o prédio, o lugar e suas histórias (Figura 3). Assim sendo, a preservação da fachada frontal original do pavilhão foi considerada fundamental para o projeto de intervenção, assim como a permanência dos espaços livres.

---

<sup>10</sup> Janelas de Hitzig (ou janelas de segurança) foi criada em 1882 e leva o nome de seu inventor, sendo uma reação ao uso de grades em hospícios. Compõem-se de sucessivas folhas pivotantes verticalizadas que, quando abertas plenamente, funcionam como grades. Foi considerado um avanço estético, funcional e econômico para o hospital psiquiátrico.



Figura 2 - Perspectiva a partir da Av. Adauto Botelho. Fonte: Arquivo CJM

Em relação aos espaços externos ao edifício, os potenciais de cada área obedecem às necessidades de implantação de determinados usos e distribuição dos fluxos correspondentes. À sua esquerda, em função da cota mais baixa e extensão livre, implantou-se o estacionamento, conservando-se uma barreira verde entre este e o pavilhão.

A parte posterior do edifício é caracterizada pela ambiência reservada e pelo bom sombreamento proporcionado pelas grandes árvores existentes, constituindo um espaço propício à implantação de um local de permanência e de encontro. Desta forma, o projeto concentra ali equipamentos e mobiliários que estimulam este uso, como mesas para piquenique, brinquedos para recreação e uma cobertura que une os diversos fluxos previstos.

O novo vizinho do pavilhão, o Parque Ambiental, confronta-se com seu terreno à direita, por onde será acessado depois que implantado. Esta será a mais interessante visada a partir de Remédios e, para sua fruição, receberá um mirante sobre a laje de cobertura da

torre de circulação vertical do edifício, descortinando a visão para o parque e proporcionando uma perspectiva inédita e surpreendente ao seu visitante.

Internamente, para que o novo programa de necessidades fosse inserido no pavilhão de maneira eficiente, uma infra-estrutura mais moderna precisa ser implantada. A desfiguração e o mau estado de conservação do interior contribuíram para a opção pela renovação completa destes espaços, que resultaram na ampliação dos ambientes internos e permeabilidade entre estes e com o exterior.

Os setores foram distribuídos pelos dois pavimentos do pavilhão obedecendo à necessidade de acessibilidade, ou franca ou restrita, dos componentes do programa de necessidades. Para o pavimento superior foram destinados os usos que exigem maior privacidade e controle de entrada, como o escritório da administração do parque, as salas de aula, de educação ambiental e do Núcleo da Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde, além de seus acervos. Localizaram-se no pavimento inferior, o auditório, a sala multiuso, a cafeteria, uma área de exposição, a biblioteca livre e a recepção, sendo estes três últimos implantados de maneira contínua no mesmo salão. (Figura 4)



Figura 4 - Plantas-baixas do projeto de intervenção arquitetônica.

Projetos deste tipo, que demandam soluções para a coexistência entre o antigo e o moderno, permitem abordagens diversas ao contemplar dimensões variadas. Os pontos de vista funcional, tecnológico e até mesmo formal devem ser analisados para a otimização do desempenho de estruturas recicladas e de inserções arquitetônicas junto a estas.

Assim sendo, a nova conformação espacial interna do Pavilhão propõe o fim do confinamento que seus usos anteriores impunham em seus leitos, que divergiam acentuadamente do entorno da edificação, bastante amplo. Nesse sentido, a principal finalidade do projeto é sugerir aos seus futuros usuários uma equivalente sensação de liberdade, com amplos espaços proporcionados por ambientes continuados entre si e com o exterior do pavilhão. O vão aberto na laje localizada entre o primeiro e o segundo pavimentos une verticalmente os espaços para exposição e contribuem para esta sensação de amplitude. Além disso, sua nova planta baixa responde com mais efetividade ao programa de necessidades do seu novo uso, adequando-se às suas demandas e oferecendo conforto para o desenvolvimento de suas atividades.

As relações entre o exterior e o interior propostas podem ser expressas através dos pontos de acessibilidade definidos no projeto. O acesso principal, situado no corpo da torre lateral do edifício onde estão instalados o elevador e a escada, foi mantido em sua conformação original, conservando-se a laje de cobertura que o destaca. As portas voltadas para a varanda na fachada frontal converteram-se em acessos simultâneos ao amplo salão central do pavilhão.

Já em sua fachada posterior, a inserção de um novo acesso assinala uma intervenção mais audaciosa, ao propor uma conexão do interior do edifício com os fundos através da ampliação das fenestração existentes. Uma grande abertura em ambos pavimentos

ilumina o interior do edifício e direciona os olhares para o verde externo e para o Morro Dois Irmãos. Esta proposta insere-se em um segmento que já se encontrava significativamente descaracterizado e restrito a poucos ângulos de percepção exterior, mas que proporciona qualidade espacial interna, com interação direta com a área do terreno localizada em sua parte posterior. (Figura 5)



Figura 5 - Fachadas frontal e posterior com anexos do projeto de intervenção arquitetônica.

Completando o projeto, o desafio de propor novas edificações, necessárias no suporte das atividades locais, apontava para o estabelecimento de outra forma de lidar com a complexidade do problema, sem, no entanto, conflitar com o objeto principal, o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios. Desta forma, para a escolha das composições e seus materiais, considerou-se, prioritariamente, o impacto paisagístico e a eficiência energética dos mesmos, resultando em uma arquitetura de baixo impacto ambiental. As edificações propostas, que abrigam banheiros, guarita, área de serviço e depósito, utilizam alvenarias auto-portantes de tijolos de solo-cimento, material de bom desempenho térmico para o clima local, e têm coberturas de laje naturada, sem destaque em relação a Remédios,

associando-se mais às texturas naturais do que ao pavilhão, integrando-se com o entorno.

### **Considerações Finais**

Apto a desenvolver a conservação material do pavilhão, o Programa Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde depara-se com questões econômicas, relativas à origem dos investimentos para as obras de restauração e à sustentabilidade do empreendimento a ser implantado. Nesse sentido, a definição das futuras atividades desse espaço, que está sendo realizada, é uma tarefa de extrema importância.

Os usos e atividades destinados a esse espaço pretendem garantir a longa vida deste empreendimento. O desenvolvimento do projeto de restauração de Remédios foi cuidadosamente definido para este fim e os recursos necessários para sua completa implantação serão captados principalmente a partir da inclusão deste projeto em leis de fomento à cultura.

Garantir a preservação desse bem material, da história e cultura que o envolve é resultado de um exercício de equilíbrio entre os fatores ambientais, sociais, econômicos, culturais, jurídicos e políticos envolvidos nesse objeto. Os conceitos de conservação integrada e desenvolvimento sustentável correspondem com concisão à necessidade de equacionar de maneira equilibrada os problemas deste complexo objeto de intervenção.

Alia-se a esse conceito o do sítio de pertencimento simbólico, o qual evidencia os aspectos socioeconômicos alternativos à lógica da economia de mercado, da modernidade calcada na racionalidade instrumental, e do desenvolvimento com base na superação dos modelos preexistentes. A diversidade cultural e ambiental torna-se nesse *campus* um modelo referencial de desenvolvimento, preservação e transformação.



Há de se considerar o fortalecimento e a participação dos poderes locais, sendo os fatores sociais condicionantes dos resultados da política de conservação integrada. Há de se apreciar a integração do patrimônio à vida social e considerar o valor cultural acrescido do seu valor de utilização e do custo social. Nesse sentido são prementes: a inserção da população como partícipes da elaboração dos programas de preservação; a inovação das medidas jurídicas e de gestão; e a ação multidisciplinar.

Para Zaoual (2006), o homem só se sente bem onde encontra seu lugar, o que não pode ser atendido pelo mercado e nem pelas ciências ditas racionais e utilitaristas, pois não levam em conta as múltiplas dimensões humanas e aspectos da vida cotidiana. Conforma-se a base sobre a qual intitula como sítios simbólicos de pertencimento, onde o espaço pensado deve corresponder ao espaço que os homens acreditam e vivem, onde as concepções do mundo são compostas de crenças, ritos, hábitos, costumes e conhecimentos e confluem ao todo ligadas pelo sentido implícito do sítio.

São estes lugares de identidade e de respeito à alteridade que impregnam de sentido os territórios e conformam-se como referências à diferenciação de lugares antropológicos dos não-lugares, onde se situa a impessoalidade e cria-se a solidão do indivíduo e a tensão solitária, tão características da nossa modernidade. Acrescenta-se que a sociedade reduzida à economia destrói o seu projeto social, o que se dá pelo declínio de instituições como a família, a comunidade, a cultura local, desfazendo-se pouco a pouco os vínculos sociais.

A Colônia Juliano Moreira é um sítio simbólico de pertencimento. Sua diversidade e intensidade de sentidos conformam o *campus* em questão, sendo o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios uma amostra deste universo.

A elaboração do projeto para esta edificação apenas inicia toda a seqüência de intervenções necessárias para proporcionar o desenvolvimento pretendido para o local, através de métodos considerados adequados e coerentes com a totalidade do plano de implantação do *campus*. Este empreendimento representa um modelo de reciclagem arquitetônica que é resultado de um trabalho que envolve uma multiplicidade de características diretamente relacionadas ao edifício e sua história, mas que, ampliando o foco para o restante do *campus*, correspondem às mesmas complexidades e demandam igual atenção à integração de suas ações.

Desta forma, espera-se que a consolidação desta iniciativa possa referendar futuras intervenções na área e torná-la um modelo de desenvolvimento, preservação e transformação, demonstrando como princípios responsáveis com o passado e o porvir podem fundamentar projetos que preservem o agir humano e a natureza, sem constringer a ampliação de áreas destinadas ao desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas de ponta.

### **Referências bibliográficas**

BAHL, Vani. *Ethics of adaptive reuse*. Disponível em <<http://www.architectureweek.com/2005/0518/index.html>> Acesso em 05 abr. 2007, 10:14:00

*CARTA DE BURRA*. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – Icomos. Austrália, 1980. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=251> Acesso em 28 mar. 2007, 15:42:00

COSTA, Renato; PESSOA, Alexandre; RIBEIRO, Cristina. *A restauração do refeitório central – a work in progress*. In: Anais VI Docomomo Brasil, 2005.

*DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ*. Conselho da Europa. Outubro de 1975. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=246>> Acesso em 28 mar. 2007, 15:38:00.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1977.

MELLO, Estefânia N. *Desempenho Térmico de Blocos para Vedação: Avaliação Comparativa de Células –Teste em Niterói-RJ*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.

PERES, Heitor. Janela conversível – fator de humanização dos hospitais. In: Boletim da Colônia Juliano Moreira. Vol.III – Nºs: X e XI, p.14-19, Maio e Junho de 1949.

*RECOMENDAÇÃO PARIS. Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, 32ª sessão da Conferência geral da Organização das Nações Unidas sobre Educação, Ciência e Cultura. 17 de Outubro de 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=271>> Acesso em 23 mar. 2007, 11:01:00.*

*RECOMENDAÇÃO PARIS. Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 17ª reunião em Paris da Conferência Geral da UNESCO. 16 de Novembro 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=246>> Acesso em 27 mar. 2007, 12:04:00.*

RISSE, Guenter. *Menging bodies, saving souls – a history of hospitals*. New York/Oxford: Oxford University Press; 1999.

SANGLARD, Gisele; COSTA, Renato da Gama-Rosa. *Direções e traçados da Assistência Hospitalar no Rio de Janeiro (1923-1931)*. IN: Revista Ciência, História, Saúde – Manguinhos. Vol. 11; n. 1; jan-abril 2004; p. 107-141.

VIVA RIO. *Relatório: processo de desocupação do Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios*. Impresso, 2006.

ZAOUAL, Hassan. *Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global*, Rio de Janeiro, DP&A/ COPPE/ UFRJ, 2006.